

CRF-BA

EM REVISTA

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA

ISSN 1981-8378

ANO XIV - Nº 44 - JANEIRO/2022

QUE TUDO

de +

positivo

= e =

verdadeiro

prevaleça

~ em ~

2022

ℒ

DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dra. Ângela Maria de Carvalho Pontes

Secretário-Geral:

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Tesoureiro:

Dr. Álan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dra. Ana Patrícia Nogueira Dantas

Dr. Bruno Andrade Amaral – Suplente

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Eliana Cristina De Santana Fiais

Dr. Francisco José Pacheco Dos Santos

Dr. Helder Conceição Santos Teixeira – Suplente

Dr. José Fernando Oliveira Costa

Dra. Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli

Dra. Mara Zélia De Almeida

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes

CONSELHEIROS FEDERAIS

Dr. Altamiro José dos Santos - Efetivo

Dr. Edimar Caetité Júnior - Suplente

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paloma Freitas

REVISÃO

Jorge Carvalho

FOTOS

Fernando Duarte Dias

Jorge Carvalho

PROJETO GRÁFICO

Andréia Caetano

IMPRESSÃO GRÁFICA / EDITORAÇÃO

Qualigraf Serviços Gráficos e Editora Ltda



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia
do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 12 mil exemplares

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 08 às 17h

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina -

CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br /

facebook.com/crfarmaba

UM TRABALHO QUE SE INICIA COM A EXPECTATIVA POR DIAS MELHORES, BUSCANDO CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO E A VALORIZAÇÃO DA NOSSA CLASSE

Todo novo ciclo começa com muitas expectativas. Existem também os desafios naturais que surgirão ao longo da jornada. Desde o início deste ano, o CRF-BA tem uma nova diretoria, comprometida em dar continuidade ao trabalho bem-sucedido da gestão anterior.

O biênio 2022/23 será de muito trabalho, como sempre, mas também será especial, pois a pandemia mostra sinais, com o avanço da vacinação, que pode ser controlada, permitindo que não apenas os profissionais farmacêuticos, mas a sociedade como um todo, possam retomar suas atividades plenamente. É claro que isso exige alguns cuidados, mas não será nada além daquilo que precisamos nos habituar a fazer ao longo dos últimos dois anos.

Ano novo e esperanças renovadas em dias melhores, é justamente essa a mensagem que a capa desta edição pretende mostrar. E a nova diretoria do CRF-BA volta a reforçar seu compromisso com essa categoria de trabalhadores da saúde tão importante para a preservação da vida e do bem-estar das pessoas.

Temos que ter orgulho em sermos quem somos, das nossas origens, de termos escolhido a atividade que nos faz os profissionais de saúde mais próximos da população. Para sermos ainda maiores e superarmos os desafios que, com certeza virão, iremos precisar de união. Mais do que nunca, temos que dizer com vontade a frase: sou farmacêutico na Bahia!

Dr. Mário Martinelli
Presidente do CRF-BA



04

Dr. Gildásio Carvalho, desde 1997, é gestor do Laboratório de Análises Clínicas (Labac) da Apae/Salvador

A instituição inaugurou, em outubro do ano passado, uma nova unidade, ampla e moderna.
Págs. 4 a 6

Posse da nova diretoria

Em 14 de dezembro, aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria do CRF-BA para o biênio 2022/23, quando o Dr. Mário Martinelli Júnior sucedeu o Dr. Álan Brito, na presidência.
Págs. 7 a 9

Farmacêuticos compartilham suas experiências na política para incentivar a categoria

O cargo de secretário de Saúde é uma posição política que pode beneficiar muito a sociedade, pois tem gerência sobre algo relevante para qualquer pessoa: acesso à saúde.
Págs. 10 a 12

Novos farmacêuticos falam da profissão que decidiram seguir

O que será que esses jovens esperam para o futuro?
Págs. 13 a 16



10



13

O Dr. Paulo Boff fala sobre 4ª Revolução Industrial e a inovação tecnológica

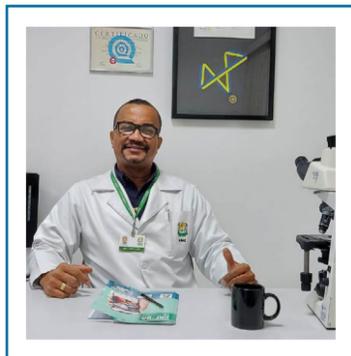
As transformações geradas pelas novas tecnologias acontecem em velocidade cada vez mais rápida, gerando impactos na vida das pessoas de maneira geral, inclusive dos farmacêuticos.
Págs. 17 e 20

Compromisso do CRF-BA em promover conhecimento para a classe farmacêutica

Regularmente o CRF-BA produz conteúdos relevantes, em forma de notas técnicas, para a categoria farmacêutica e para os demais profissionais da área de saúde.
Págs. 21

21

DR. GILDÁSIO CARVALHO FALA DE SUA CARREIRA COMO GESTOR EM ANÁLISES CLÍNICAS, PROFESSOR PRECEPTOR E COORDENADOR DE UM IMPORTANTE SERVIÇO OFERECIDO PELA GENÉTICA MÉDICA DO HUPES



Com mais de duas décadas de atuação profissional, o farmacêutico bioquímico e analista clínico, continua se reinventando e atribui isso ao amor que possui pelo que faz

No mês de outubro a Apae Salvador inaugurou uma nova unidade, ampla e moderna, localizada no bairro da Pituba, o que representa um acréscimo importante para oferecer cuidado e acolhimento a pessoas com necessidades especiais, bem como à comunidade em geral, atendidos pela instituição.

Dentro das novas instalações, está o Laboratório de Análises Clínicas (Labac), gerenciado, desde 1997, pelo o farmacêutico bioquímico e analista clínico, Dr. Gildásio Carvalho. Atualmente, em seu segmento de atuação, o Labac é um dos cinco maiores do estado da Bahia.

Graduado pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1993,

o Dr. Gildásio Carvalho é responsável também pela coordenação do Sistema de Informação sobre Agentes Teratogênicos (Siat) da Genética Médica do Hospital Universitário Professor Edgard dos Santos (Hupes), um serviço gratuito de atenção às gestantes e bebês na prevenção de defeitos congênitos.

Recentemente, o farmacêutico bioquímico e analista clínico assumiu o compromisso de contribuir com sua experiência na formação para o mercado de trabalho dos futuros profissionais, atuando como preceptor dos acadêmicos nos cursos de Farmácia e Biomedicina de duas grandes instituições de ensino superior da Bahia.

CRF-BA: Há quanto tempo está à frente do Labac da Apae Salvador?

Dr. Gildásio Carvalho: Foi a mim confiado o desafio de montar e gerenciar o Labac há 24 anos, dentro das possibilidades institucionais. A Apae acreditou em mim e eu acreditei nela. Daí, a caminhada ficou mais leve, temos um moderno laboratório com uma gama de exames dos mais simples aos mais sofisticados.

CRF-BA: A Apae Salvador inaugurou recentemente uma nova unidade, o seu complexo de saúde, onde também está sediado o laboratório. Quais os principais desafios dessa fase que se inicia?

GC: O Complexo de Saúde da Apae Salvador é um moderno equipamento que reúne todos os serviços ofertados pela instituição à população. Foi um investimento na melhoria logística e fluxo de atendimento, buscando mais eficiência e redução dos custos operacionais. E o Labac está dentro deste contexto.

Contextualizando a nossa história com o momento atual, o Labac foi criado inicialmente para ser o suporte laboratorial no diagnóstico das doenças genéticas triadas no Teste do Pezinho. Daí, o crescimento foi consequência. Hoje, o laboratório da Apae está posicionado entre os 5 maiores da Bahia.

O nosso maior desafio é manter o alto padrão de qualidade dos serviços prestados pelo laboratório não só no apoio diagnóstico das crianças acompanhadas no ambulatório do Serviço de Referência em Triagem Neonatal e Doenças Raras, como a comunidade em geral que utiliza os nossos serviços por meio de convênio, particular e SUS. Pois hoje, cuidamos de diversos segmentos laboratoriais, com capacidade ampla de oferecer diagnóstico preciso, rápido. Além de contribuir com a sustentabilidade financeira para manutenção dos projetos sociais da instituição.

Hoje, temos uma das melhores infraestruturas de parques tecnológicos do mercado em nosso estado, o que muito nos orgulha.

CRF-BA: Mas nem sempre foi assim, certo? O Labac começou com instalações bem mais modestas que as atuais. Como você avalia esse crescimento do laboratório que gerencia desde o início e como analisa a oportunidade concedida pela Apae Salvador em destinar a você essa missão por tantos anos?

GC: Foi um desafio ter que provar a todos a minha capacidade profissional. Era algo novo e que a Apae apostava como uma atividade para geração de receita para manutenção institucional.

O início foi tímido, modesto, mas muito cauteloso. A vontade da Apae em oferecer um atendimento integral de qualidade às pessoas com deficiência intelectual e acreditar no meu potencial profissional foram pontos de partida fundamentais. Poder enxergar

Dentro das instalações da nova unidade da Apae Salvador está o Labac, um dos cinco maiores do estado da Bahia, gerenciado, desde 1997, pelo o farmacêutico bioquímico e analista clínico, Dr. Gildásio Carvalho

em mim o “sangue nos olhos” e a sede em servir ao próximo, representaram pontos determinantes para que eu aceitasse esse desafio e devolvesse à instituição toda a confiança a mim entregue, com muito trabalho e dedicação sem perder de vista a missão da Apae Salvador.

CRF-BA: Na sua avaliação, quais aprendizados a pandemia trouxe para quem atua na área de análises clínicas?

GC: Ninguém é detentor de todos os conhecimentos. O aprendizado é contínuo. Na pandemia buscamos primeiro garantir processos de biossegurança para a equipe e nossos pacientes, para garantir o funcionamento do laboratório nesse período tão crítico. Ao mesmo tempo, foi necessário cuidar da saúde física e mental dos colaboradores, pois havia um for-

te demanda para que pudéssemos contribuir com o diagnóstico eficaz da Covid-19 e, de maneira paralela a isso, não deixar de acolher aos demais pacientes com doenças crônicas que, mesmo em pandemia, se viam diante da necessidade de continuar seus tratamentos.

CRF-BA: Qual o segredo para, mesmo após tantos anos à frente do mesmo laboratório, continuar motivado e atuante?

GC: Amor pelo que faço. Amor pela causa social da Apae Salvador, que cuida das pessoas com deficiência intelectual desde o nascer ao envelhecer. Orgulho de saber que todos os esforços do dia a dia irão se reverter numa causa tão nobre.

CRF-BA: Você foi e ainda é o primeiro farmacêutico a coordenar o SIAT, um serviço oferecido pela Genética Médica do Hupes. Como você vê essa experiência?

GC: No início fiquei muito feliz com a escolha, porém, assustado com tamanha responsabilidade. Afinal, para um farmacêutico coordenar um serviço que, no Brasil, existe apenas em duas capitais, Porto Alegre e Salvador, onde a maior parte do quadro é formada por médicos especialistas em teratogênese (qualquer substância, organismo, agente físico ou estado de deficiência, que levam à anomalias congênitas do feto) é algo único. Além disso, todos os demais serviços similares estão localizados na Europa. Me sinto feliz por ter aceito mais esse desafio que honra a profissão farmacêutica.

CRF-BA: Sabemos que os cursos de graduação em Farmácia não possuem disciplinas focadas em gestão nas grades curriculares. Como

profissional bem sucedido em sua área, o que sugere aos profissionais farmacêuticos que desejam se tornar gestores?

GC: Para fazer gestão o primeiro passo é conhecer do “negócio”. A partir daí, vai se ajustando com muito estudo, dedicação e, acima de tudo, com humildade.

Ter um olhar no futuro e no mercado. Fazer o diferencial e buscar oferecer o que o paciente/cliente realmente precisa, principalmente, na questão do acolhimento.

CRF-BA: Em relação à docência, como avalia a oportunidade de transmitir sua experiência para a formação de novos farmacêuticos e farmacêuticas?

GC: O aprender por aprender não te gratifica tanto. Mas quando você resolve repassar o que sabe às futuras gerações de colegas, aí sim, todo o conhecimento adquirido passa a ter outro sentido. Poder preparar os novos profissionais para atuar de forma ética e competente no mercado de trabalho e ainda preparar para o mundo da pesquisa científica, tem valor é inestimável.

CRF-BA: Algum conselho para o graduando em Farmácia que pretende seguir carreira na área de análises clínicas?

GC: As análises clínicas são uma das áreas mais fascinante da saúde. Poder contribuir na melhoria de vidas das pessoas e no diagnóstico médico é muito gratificante.

Não se contente com apenas o básico, pois isso é obrigação. Busque o “mais”. Estude e se dedique, que lá na frente a recompensa virá naturalmente.

NOVA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2022/2023 TOMOU POSSE EM EVENTO REALIZADO NA SEDE DO CRF-BA

O Dr. Mário Martinelli Júnior é o sucessor na presidência do Dr. Alan Brito, que passa a ocupar o cargo de tesoureiro na nova gestão

Em 14 de dezembro, aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria do CRF-BA para o biênio 2022/23, durante plenária realizada no auditório da sede da Autarquia, em Ondina.

Durante o evento, o ex-presidente Dr. Alan Brito, falou sobre os desafios que enfrentou durante sua gestão e relembrou a luta para garantir a vacinação contra a Covid-19 para a categoria farmacêutica.

Ele também se emocionou ao agradecer pelo apoio recebido por parte dos integrantes da diretoria ao longo de sua jornada no cargo.

O Dr. Alan Brito destacou outros temas relacionados ao período de sua gestão, mas abriu um espaço em sua fala para fazer uma homenagem ao Dr. Cleuber Fontes, secretário-geral, que deixou o cargo no início do ano. “Dedico essa última plenária, sendo presidente deste Conselho, ao professor Cleuber, que tanto admiro”.

Após ser diplomado presidente, o Dr. Mário Martinelli falou de seus projetos para o biênio, destacando a importância do trabalho da fiscalização, dos investimentos feitos pelo Conselho no corpo de fiscais e em novas ferramentas para a realização de um trabalho ainda mais eficiente.

A Chapa 2, “Atitude, Unidade e Luta” foi a vitoriosa na eleição para a nova diretoria do CRF-BA, com 4.034 votos (54,63%), contra 3.350 (45,37%) obtidos pela Chapa 1. A eleição deste ano, a primeira com possibilidade de votação online, em razão da pandemia, teve ainda 177 votos em branco (2,21%) e 458 nulos (5,71%), totalizando 8.019 profissionais farmacêuticos baianos votantes.

O novo presidente, Dr. Mário Martinelli, falou de seus projetos para o próximo biênio, destacando a importância do trabalho da fiscalização

Realizada entre os dias 11 e 12 de novembro, o resultado final da apuração confirmou ainda a eleição de seis dos oito candidatos a conselheiros regionais (75%) e a eleição do conselheiro federal, para o biênio 2022/2023.

A nova diretoria é formada pelo Dr. Mário Martinelli Júnior (presidente), Dra. Ângela Pontes (vice-presidente), Dr. Francisco Pacheco (secretário geral), Dr. Álan Brito (tesoureiro). No CFF temos o Dr. Altamiro José dos Santos (conselheiro federal) e o Dr. Edmar Caetité (conselheiro federal suplente).

Na ocasião também foram diplomados e empossados os conselheiros regionais Dra. Luciane Manganelli, Dra. Soraia Amorim, Dra. Alessandra Guedes, Dra. Eliana Fiais, Dra. Ana Patrícia Dantas, Dr. Bruno Amaral e Dr. Lindemberg Costa, além dos suplentes José Fernando Costa e José Jorge Júnior.



O novo presidente, Dr. Mário Martinelli, ao lado da Dra. Ângela Pontes (vice-presidente) e do Dr. Álan Brito (tesoureiro)



A Dra. Alessandra Guedes foi empossada como conselheira regional



A Dra. Ana Patrícia Dantas é uma das nossas conselheiras regionais



A Dra. Eliana Fiais recebeu o diploma de conselheira regional



A Dra. Luciana Manganelli será nossa conselheira regional



Com passagem também pelo Sindfarma-BA, A Dra. Soraia Amorim comporá o quadro de conselheiros regionais



Dr. Altamiro José, conselheiro federal reeleito

Fotos: Arilma Santos



Dr. Bruno Amaral, conselheiro regional



Dr. Francisco Pacheco tomou posse do cargo de secretário-geral



Dr. Lindemberg Costa, conselheiro regional

Fotos: Arilma Santos



O Dr. José Jorge foi empossado conselheiro suplente



O Dr. José Fernando Costa tomou posse do cargo de conselheiro regional suplente



Dr. Mário Martinelli ao lado do Dr. Edmar Caetité, conselheiro federal suplente



O Dr. Álan Brito, ex-presidente, nomeou o novo presidente Mário Martinelli



O Dr. Cleuber Fontes, que deixou a diretoria do CRF-BA foi homenageado

FARMACÊUTICOS COMPARTILHAM SUAS EXPERIÊNCIAS NA POLÍTICA PARA INCENTIVAR A CATEGORIA

Farmacêuticos ocupando posições políticas contribuem para o fortalecimento da profissão, assim como podem trazer benefícios à sociedade

Política pode ser um tema controverso, capaz de despertar várias emoções. Não é raro familiares ou amigos discordarem, discutirem ou, até mesmo, brigarem por esse motivo. Mas uma coisa é certa: a política é necessária para promover mudanças na sociedade. As mudanças benéficas surgem do encontro de pessoas capacitadas e dispostas com posições que lhe possibilitem agir, atuar em suas zonas de conhecimento.

Em uma edição anterior da revista do CRF-BA trouxemos uma entrevista com a farmacêutica e deputada, Dra. Alice Portugal, mostrando que ela ocupa uma posição em que pode propor proje-



Dr. João Luís Ribeiro, farmacêutico e secretário de Saúde do município de Camacã

tos e defender demandas, como a instituição de um piso salarial nacional para farmacêuticos.

Desta vez, vamos abordar sobre o cargo de secretário de Saúde, uma posição política que pode beneficiar muito a sociedade, uma vez que tem gerência sobre algo relevante para qualquer pessoa: acesso à saúde.

Na Bahia existem farmacêuticos que ocupam o cargo de secretário de Saúde e se esforçam para melhorar a realidade da saúde em seus respectivos municípios, como o Dr. João Luís Ribeiro Pio, o Dr. Rodrigo Pimentel e a Dra. Skarlet Bruna Cardoso de Mello.

O Dr. João Luís Ribeiro, de 34 anos, é farmacêutico e secretário de Saúde da cidade de Camacã. Na sua jornada profissional, trabalhou na Assistência Farmacêutica e se tornou coordenador da Assistência Farmacêutica dos municípios de Camacã e Pau Brasil.

Por causa desse trabalho, adquiriu muita experiência no gerenciamento de recursos, e destaca: "Enfrentei o desafio de manter abastecidas as farmácias básicas dos dois municípios com limitações de recurso financeiros, atuando no combate a automedicação, incentivando o uso racional de medicamentos e mostrando que o farmacêutico também faz parte no processo de consolidação do Sistema Único de Saúde".

Sua atuação como secretário de Saúde começou em fevereiro de 2020, quando a pandemia da Covid-19 passou a impactar o Brasil. "Enfrentando de

cara uma pandemia, tivemos um ano bastante conturbado. Isso atrapalhou seguir à risca o planejamento traçado. Tivemos várias adaptações no percurso, à medida que vínhamos tomando conhecimento do comportamento da Covid-19 no município, mas encerramos o ano bem avaliados pela população, o que fez a nova gestão formalizar o convite para eu continuar o trabalho que vinha sendo desenvolvido."

Seu trabalho como secretário foi influenciado com a experiência na Assistência Farmacêutica: "Vivenciar o funcionamento de uma Assistência Farmacêutica em uma repartição importante da Secretaria de Saúde antes assumir a pasta por completo promoveu meu amadurecimento profissional, além do desenvolvimento na visão de gestor público, que administra recursos públicos, diante de políticas públicas norteadas por diretrizes e avaliadas por indicadores."

Já o Dr. Rodrigo Pimentel se tornou secretário de Saúde de Urandi depois que o município passou por uma mudança política. Isso deu fim aos antigos hábitos e abriu oportunidade para o novo, para representantes com intenções diferentes para o cuidado e desenvolvimento do município.



Dr. Rodrigo Pimentel, farmacêutico e secretário de Saúde do município de Urandi

Sobre seus maiores desafios no cargo, ele destaca: "Quando assumi a pasta da saúde encontrei uma metodologia de trabalho muito diferente daquilo que pleiteio a meu município. A forma que se investia os recursos do município seguia uma linha de raciocínio diferente, o que resultava em consequências diferentes. Isso causou certa resistência a princípio, pois buscamos fazer algo inovador; porém, em pouco tempo tudo se encaixou e essa nova política foi aceita. Atualmente estou satisfeito com o caminho que a saúde municipal segue, mas ainda temos muitos projetos a colocar em prática pelos próximos anos."

“ Quando assumi a pasta da Saúde encontrei uma metodologia de trabalho muito diferente daquilo que pleiteio a meu município. A forma que se investia os recursos seguia uma linha de raciocínio diferente, o que resultava em consequências diferentes

Dr. Rodrigo também falou sobre a importância de ter cursado Farmácia, o que lhe deu o conhecimento técnico para compreender diretrizes, criar padrões e respeitar integralmente os processos. Além disso, o conhecimento técnico lhe deu clara visão dos recursos de fármacos e insumos utilizados no município, possibilitando uma melhor gestão da assistência farmacêutica e farmácia hospitalar. Assim, oferecendo mais saúde e bem-estar para a população de seu município.

Dra. Skarlet Bruna Cardoso de Mello, de 29 anos, sempre quis atuar na área de saúde, e sua primeira opção de curso foi Farmácia. Ela enxergou na profissão farmacêutica diversas possibilidades de atuação promissoras e capazes de mostrar à sociedade sua importância na saúde.

No dia 8 de novembro de 2021, Dra. Bruna tomou posse do cargo em Caetité, e garantiu sobre sua nova posição: "Assim como me dediquei ao máximo como gerente de assistência farmacêutica, farei ainda mais como secretária. Pelo pouco tempo atuando no cargo, percebo o tamanho da responsabilidade que é ser secretária de Saúde, cargo esse que não considero um trabalho, e sim uma missão que Deus me confiou, e quero exercer com muita honestidade e responsabilidade, mostrando a todos a capacidade de um profissional farmacêutico a frente de um cargo tão promissor para nossa profissão."

Confira abaixo uma entrevista inédita com a Dra. Bruna Cardoso:



Dra. Skarlet Bruna Cardoso de Mello, farmacêutica e secretária de Saúde é pós-graduanda em Farmácia Clínica e Hospitalar, com ênfase em oncologia pelo Instituto Multidisciplinar de Ensino (UNIVIC)

“Na minha carreira política, não desejo nada além de ajudar quem mais precisa, as pessoas mais vulneráveis; infelizmente algumas realidades são tristes, existem pessoas que não tem acesso a uma saúde digna, e quero proporcionar isso a elas

CRF-BA: Quais foram as dificuldades que já enfrentou como secretária de Saúde do município de Caetité?

Dra. Bruna Cardoso: Assumi o cargo de secretária de saúde há

pouco mais de um mês, porém, de cara enfrentei muitas dificuldades. Antes, nunca tinha atuado na área de saúde pública e gestão de pessoas, e são áreas cruciais para conseguir trabalhar como secretária. Mas com o passar dos dias, e a vivência no cargo, fui me adaptando, estudando, e tirando minhas dúvidas com outros secretários de municípios vizinhos. Tenho muito apoio da administração, e de pessoas com mais experiência na área, e isso está me fazendo crescer a cada dia.

CRF-BA: Quais são seus objetivos de gestão como secretária de Saúde?

BC: Meus objetivos são buscar a cada dia inovações, melhorias, e trazer para população de Caetité melhores condições de acesso ao SUS, temos uma demanda muito grande, é um município de médio porte, não é fácil estruturar, organizar, mas almejo fluxos de acesso, planejamento e uma maior comunicação/divulgação dos serviços ofertados.

CRF-BA: Como você acha que ser farmacêutica poderá influenciar no seu trabalho como secretária?

BC: Pelo fato de ser farmacêutica, tenho um conhecimento amplo na assistência farmacêutica, no SUS, e em algumas legislações importantes para seguirmos. O curso de Farmácia é muito diversificado, contempla disciplinas importantes para nossa vida profissional, não só a parte teórica/técnica, como também as

disciplinas da Saúde como um todo.

CRF-BA: Na sua visão, qual é a importância de farmacêuticos assumirem cargos de gestão como o seu?

BC: Um farmacêutico em cargo de gestão pública é um ganho muito grande tanto para o município quanto para o profissional, o conhecimento e a experiência que ganhamos dá um salto muito grande na nossa carreira. Costumo dizer que o cargo de secretária de Saúde está sendo para mim uma segunda faculdade. Em paralelo a isso, a bagagem que já trazemos dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, soma positivamente para a atuação no cargo.

CRF-BA: O que ainda pretende conquistar na sua carreira farmacêutica ou política?

BC: Na minha carreira profissional, almejo conquistar mais especializações na área de saúde e gestão pública, é uma área muito promissora, que tem um amplo mercado de trabalho. Pretendo me capacitar sempre que possível, pois nesse cargo, todo conhecimento ainda é pouco. Sempre mudam as leis, os protocolos, e precisamos estar sempre atualizados. Na minha carreira política, não desejo nada além de ajudar quem mais precisa, as pessoas mais vulneráveis; infelizmente algumas realidades são tristes, existem pessoas que não tem acesso a uma saúde digna, e quero proporcionar isso a elas.

NOVOS FARMACÊUTICOS E FARMACÊUTICAS FALAM DO QUE ESPERAM DA PROFISSÃO QUE DECIDIRAM SEGUIR

Com muitos planos e sonhos, os jovens profissionais já sabem o que desejam de suas carreiras e buscam agora colocar seus projetos em prática

Quase todas as semanas acontecem, no auditório da sede do CRF-BA, em Ondina, as entregas de carteiras profissionais aos novos farmacêuticos e farmacêuticas que, a partir de então, poderão atuar na área em que se graduaram e decidiram se dedicar.

Durante a cerimônia, acontece também o Juramento do Farmacêutico, quando os jovens profissionais assumem o compromisso de: “exercer a profissão de farmacêutico, sempre fieis aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência...”, entre outros pontos importantes relacionados às questões éticas.

Mas o que será que eles e elas esperam da profissão para o futuro? Afinal, dedicaram tempo e energia na formação acadêmica, além de superar as eventuais adversidades que surgiram durante a trajetória estudantil. É o que descobriremos nas páginas a seguir.

A Dra. Deise de Souza Cerqueira, graduada em Farmácia pela Uninassau, em Salvador, que já trabalhou como técnica de enfermagem, declara que trabalhar em um hospital despertou nela o desejo de se tornar farmacêutica. “Foi auxiliando o pessoal do setor de farmácia no que fosse necessário que acabei me encantando por essa área. Boa parte da minha vida esteve associada a administrar medicamentos para os pacientes e cuidar da saúde deles. Veio daí o desejo de me aprofundar nesse segmento”.

Estudiosa como um bom farmacêutico deve ser, a Dra. Deise está prestes a concluir dois cursos de pós-graduação, o primeiro em Farmácia Clínica e o outro em Auditoria e, em curto espaço de tempo, pretende investir em um negócio próprio. “Pretenho atuar no ramo de distribuição de medicamentos ou materiais hospitalares”.

Em relação ao que esperar do futuro profissional, ela afirma ter consciência das dificuldades para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais concorrido e reforça a importância do farmacêutico se impor e não exercer sua atividade por qualquer remuneração para não desvalorizar a profissão. “Nossa luta nesse sentido é muito grande. Só nós sabemos o quando é difícil concluir a graduação e precisamos nos unir por um ideal comum, que é a valorização da nossa categoria”.



Dra. Deise de Souza Cerqueira



Dra. Cecília Batista de Santana

Por já ter atuado como técnica de enfermagem e apaixonada pela área da saúde, a Dra. Cecília Batista de Santana, graduada pela Unime, declara que não foi difícil optar pelo curso de Farmácia no momento de escolher uma graduação.

Focada em enriquecer seus conhecimentos, a Dra. Cecília já concluiu uma pós-graduação em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica, e já pensa em cursar uma nova pós, desta vez em Farmácia Hospitalar. “Estou buscando uma área que me identifique e aproveitando cada oportunidade profissional. Já trabalhei também em farmácia comunitária e considero que todo conhecimento é válido e importante”.

Ela diz que deseja expandir ainda mais seus conhecimentos e amadurecer como profissional farmacêutica, além de ficar atenta ao uso das novas tecnologias, algo fundamental para o farmacêutico na atualidade. “Também pretendo me manter atualizada e informada constantemente. Afinal, novos medicamentos são lançados o tempo todo e a pandemia mostrou que novas doenças podem surgir quando menos esperamos. Precisamos estar prontos para dar uma resposta positiva a quem precisar dos nossos serviços”.



Dr. Sandro dos Santos Nascimento

Graduado pela Unime, em Salvador, o Dr. Sandro dos Santos Nascimento, afirma que decidiu ingressar no curso de Farmácia por incentivo de sua irmã, que é enfermeira. “Ela me apresentou a grade curricular e como na escola eu sempre tive facilidade com química, então foi o casamento perfeito. Hoje estou aqui, como profissional da área de Farmácia. É uma sensação muito prazerosa receber a carteira profissional para atuar na carreira que escolhi”.

O principal objetivo do Dr. Sandro, neste momento, é adquirir o máximo de experiência na área, mas seu real desejo é se tornar, em um futuro próximo, um empreendedor. “Já estou atuando numa farmácia comunitária. Quem sabe venho a me tornar proprietário de uma rede desses estabelecimentos? Mas isso é um projeto para daqui a cinco ou seis anos”.

Para isso, ele sabe que é necessário estar preparado e já pensa em fazer uma pós-graduação em Gestão Empresarial. “Seria um complemento importante para me sentir mais seguro a investir no próprio negócio. Os planos e sonhos são muitos. Agora, é trabalhar para colocá-las em prática”.

Sobrinha de uma farmacêutica esteta, a Dra. Amanda Kelly Feliciano Damasceno, graduada pela Uninassau, diz que chegou a pensar em não cursar nada relacionado à área da saúde por ter um certo receio em cuidar de pessoas. Então, buscou as orientações de sua tia, que lhe mostrou apostilas e outros materiais de pesquisa, que a fizeram mudar de ideia.

Agora, a Dra. Amanda Kelly pretende trabalhar com pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos. “É uma pena que em Salvador não existe uma instituição que ofereça especialização para quem pretende seguir nessa área. Mesmo assim, eu não desistirei. Vou persistir nesse objetivo, mesmo que tenha que ir para outro estado. Irei e trarei o conhecimento necessário para atuar aqui na Bahia”.



Dra. Amanda Kelly Feliciano Damasceno



Dra. Joseane Bastos Matos

A Dra. Joseane Bastos Matos concluiu a graduação em Farmácia pela Unidompedro, em Salvador. Por 17 anos ela atuou como técnica em um laboratório de análises clínicas, e desde então, passou a desejar se tornar farmacêutica um dia.

E é no segmento de análises clínicas que a Dra. Joseane pretende construir sua carreira. "Entre os meus planos está o desejo de cursar uma pós-graduação em Microbiologia e, daqui a cinco anos, me vejo atuando com excelência nessa área em um grande hospital. É importante fazer planos, mas também é necessário trabalhar para torná-los algo concreto".

Natural da cidade de Cruz das Almas, Dr. Francisco Lima Campos Júnior, graduado pela Unidompedro, optou pelo curso de farmácia porque na adolescência já transitou no meio farmacêutico. "No bairro onde eu morava havia uma farmácia e o proprietário me convidou para trabalhar no estabelecimento como atendente. Permaneci lá por seis anos e acabei me apaixonando por essa atividade".

Hoje, o Dr. Francisco trabalha em um hospital, no setor administrativo, e aguarda pela oportunidade de atuar como farmacêutico. "No hospital me identifiquei muito com a área de gestão, mas pretendo me especializar em Metabologia e Endocrinologia, pois desejo ser farmacêutico clínico no cuidado com a diabetes".



Dr. Francisco Lima Campos Júnior

ESPECIALISTA FALA SOBRE A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ÁREA DE FARMÁCIA

O Dr. Paulo Boff fala sobre inteligência artificial, robótica, internet das coisas, computação em nuvem e redes sociais, entre outros assuntos que devem ser de conhecimento dos profissionais da categoria farmacêutica



"A quarta revolução industrial está mudando muita coisa. É um movimento de grandes proporções de substituição do trabalho humano por robôs, máquinas inteligentes, aplicativos, internet, etc", afirma o Dr. Paulo Boff.

Vivemos tempos em que as transformações provocadas pelas novas tecnologias acontecem numa velocidade cada vez mais rápida, gerando um fenômeno que está impactando de forma radical a vida das pessoas de maneira geral.

Nesse processo evolutivo, a Indústria 4.0, também chamada de quarta revolução industrial, apresenta um caminho sem volta que engloba sistemas de tecnologias avançadas como: inteligência artificial, robótica, internet das coisas, computação em nuvem e redes sociais, entre outras.

O setor farmacêutico também está inserido nesse cenário de mudanças e os profissionais que atuam na área precisam estar atentos a essa nova realidade. Mais do que nunca, é necessário refletir sobre "quais impactos ocorrerão na vida das pessoas?", "os efeitos serão mais positivos ou negativos?", e acima de tudo, "como isso vai se refletir na saúde da população?".

Na entrevista a seguir, concedida a Aloísio Brandão, jornalista do CFF, o farmacêutico e professor, Dr. Paulo Boff, fala sobre todos esses temas, ainda pouco conhecidos por muitos, mas que precisam ser discutidos por todos.

Paulo Boff é graduado em Farmácia e Bioquímica (UFSC), com mestrado em Farmácia e especialização em Administração pela mesma instituição. Seu currículo inclui ainda especializações em Saúde Coletiva (Unisul) e Ges-

tão e Liderança Universitária (Unisul/OUI). Atualmente é aluno de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica na UFSC. Atuou como professor, coordenador de curso e gerente de ensino, pesquisa e extensão. Foi diretor da Agência de Gestão, Desenvolvimento Científico, Tecnologia e Inovação da Unisul (Agetec). Ocupou o cargo de conselheiro federal, por Santa Catarina, em três mandatos.

Dr. Paulo Boff, fala-se em quarta revolução industrial como a mais complexa e profunda transformação vivida pela humanidade. A quarta revolução industrial é fruto da evolução colossal das diversas tecnologias. Ela está em curso promovendo uma ruptura com o que o ser humano já viveu até aqui. O senhor é uma autoridade no assunto e atua como diretor da Agência de Gestão, Tecnologia e Inovação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O que é a quarta revolução industrial? O que a caracteriza?

A quarta revolução industrial é um termo utilizado para caracterizar uma nova onda econômica e tecnológica, também chamada de economia do conhecimento, que vem na sequência daquilo que historicamente foi denominado primeira, segunda e terceira eras tecnológicas, que mudaram o comportamento dos meios de produção e da própria humanidade. A primeira revolução foi caracterizada pela era da máquina a vapor, a segunda foi caracterizada pela era da energia elétrica e produção de bens de consumo em massa e a terceira, mais recente, denominada de era dos computadores para automatizar os meios de produção. A quarta revolução industrial, que é o que estamos vi-

venciando, é decorrente da fusão de várias e diferentes tecnologias, como inteligência artificial, big data, nuvem, internet das coisas (IoT), criando soluções únicas e transformadoras e provocando devastadoras mudanças nos atuais modelos de negócio e fundamentalmente, no mercado de trabalho. Para melhor compreensão pode-se dizer que, nessa nova era, a produção e serviços baseados em atividades intensivas de conhecimento contribuem para um ritmo acelerado do avanço técnico e científico, mas da mesma forma, para uma rápida obsolescência. É um criar e recriar constante. O componente chave de uma economia do conhecimento, então, é uma maior confiança nas capacidades intelectuais, do que em insumos físicos ou recursos naturais. Nessa perspectiva, tecnologias disruptivas se misturam para mudar os negócios, o mercado de trabalho e a sociedade em si, onde o digital e o real se misturam de forma indissociável. O grande fenômeno se dá pela possibilidade do alinhamento da inteligência artificial, IoT (Internet das Coisas) e análises digitais para comandar as ações do mundo real.

O que a quarta revolução industrial está mudando na vida das pessoas?

Está mudando muita coisa. É um movimento de grandes proporções de substituição do trabalho humano por robôs, máquinas inteligentes, aplicativos, internet, etc, onde ocorre do ponto de vista tecnológico, a convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas pela busca de aumento da produtividade e redução dos custos. Essas mudanças, na teoria, deveriam permitir que as pessoas vivessem mais e melhor, livre de trabalho penoso e com jornada de trabalho menor. Bom! Viver mais, sem sombra de dúvida é uma verdade, pois a curva do envelheci-

mento está ampliando. Por outro lado, as pessoas estão trabalhando mais, pois a jornada de trabalho não termina com o fim do expediente, a maioria das pessoas está trabalhando, no trânsito, em casa, na entrada do cinema, etc. Há pessoas que não precisam mais ir ao seu local de trabalho, pois eles nem existem. Esse é o fenômeno produzido pela internet, pelos software e aplicativos decorrentes dela. Algumas categorias de trabalhadores, estão sendo demandados o tempo todo, pois o trabalho está na nuvem, nos e-mails, no WhatsApp, nas redes sociais, etc. As pessoas precisam aprender a lidar com esse fenômeno, pois corre-se o risco de viver conectado, produzindo o tempo todo, o que é excelente para os meios de produção, mas é nocivo para a vida das pessoas.

A quarta revolução industrial está associada a outra revolução, chamada economia 4.0. Do que se trata?

Quarta revolução industrial, indústria 4.0, economia do conhecimento ou economia 4.0, são conceitos que significam praticamente a mesma coisa. São termos utilizados por diferentes pensadores, mas todos se originam de Peter Drucker, como o título do Capítulo 12 de seu livro A Era da Descontinuidade (1969), em que ele aborda o termo economia do conhecimento, como sendo o uso do conhecimento para gerar valores tangíveis e intangíveis. Segundo Drucker, a tecnologia, e em particular, a tecnologia do conhecimento, ajuda a incorporar parte do conhecimento humano nos processos produtivos, tanto industriais, quanto nos serviços. Este conhecimento pode ser usado por sistemas de apoio à decisão em vários campos para gerar valor econômico. Afirmo ainda, que a economia do conhecimento também é possível sem tecnologia.

O que essas revoluções trazem de bom para a sociedade?

Penso que pode haver sinergia entre inovações tecnológicas e alta escalabilidade, que pode gerar redução de custos e facilitar o acesso de bens e serviços a novos consumidores. Na teoria, se enfatiza que essa nova ordem cria as bases para um novo tipo de sociedade, em que seja possível usufruir a ampliação do tempo livre com atividades científicas, artísticas, culturais e de lazer. Ou permitir a profissionais com condições de desenvolvimento, que utilizem o tempo para qualificar os serviços e atender melhor as necessidades. Mas isso precisa ser confirmado na realidade. Particularmente, não vejo isso acontecer nas camadas populares e média (parte) da sociedade.

Essas revoluções trazem prejuízos às pessoas? Quais? E como as pessoas podem se proteger dos seus efeitos nocivos?

Eu acrescentaria também o prejuízo ao nosso País. Vou começar por esse. O Brasil sofre o risco de sofrer um neocolonialismo tecnológico digital. Hoje um dos graves problemas enfrentados pelo nosso sistema de saúde, o SUS, que é tão importante para a maioria absoluta da população, é a incorporação de tecnologias no sistema. As tecnologias surgem normalmente nos países ditos centrais, são importadas ou transferidas sob pagamentos de royalties e são extremamente caras, o que dificulta a sua incorporação e boa parte da população fica à margem dessas tecnologias, por não terem acesso. Imaginem o que serão as tecnologias daqui para a frente. Como dar acesso a tudo o que está por vir. Por isso entendo que a quarta revolução industrial precisa ser inclusiva e para isso, nós brasileiros precisamos criar os nossos próprios meios de produ-

ção tecnológica, para não sermos novamente reféns da voracidade do capital internacional. E precisamos ser rápidos! Outro aspecto que precisamos avaliar é que essa revolução se traduz em um movimento de grandes proporções de substituição do trabalho humano por robôs, máquinas inteligentes, etc. e, quanto mais se utiliza tecnologia nas intervenções em saúde, tais como equipamentos e exames sofisticados, mais desvalorizado pode ficar o trabalho humano, da escuta, do atendimento personalizado, da interação entre quem

“A Indústria 4.0, também chamada de quarta revolução industrial, apresenta um caminho sem volta que engloba sistemas de tecnologias avançadas como: inteligência artificial, robótica, internet das coisas, computação em nuvem e redes sociais, entre outras

adoece e quem cuida. Neste sentido, podemos considerar o uso da ciência e da tecnologia, também no setor saúde, como expressão do processo de desvalorização da força de trabalho. Penso que esses avanços tecnológicos não podem beneficiar apenas uma pequena minoria. Por isso não podemos deixar que a tecnologia promova a exclusão do trabalho em saúde e que o mesmo seja substituído por máquinas e robôs, para que as pessoas não sejam obrigadas a viver num mundo de Blade Runner, filme de 1982 dirigido por Ridley Scott, com continuidade em Blade Runner 2049, filme de 2017, dirigido por Denis Villeneuve.

Dê exemplos de situações práticas que traduzem as influências dessas revoluções na vida das pessoas.

Placas solares, que geram energia para as comunidades ribeirinhas da Amazônia! Imaginem o tamanho do impacto que a geração de energia trará para essas pessoas, que terão suas vidas radicalmente transformadas, pelo acesso a internet e tantas outras coisas, que possam fazer prosperar a sua economia extrativista e promover a melhoria da qualidade de vida. Do ponto de vista tecnológico, o que se convencionou chamar de internet das coisas (IoT) é a conexão de sistemas de tecnologias digitais com aparelhos, máquinas e equipamentos ligados à internet. O benefício da IoT é a automação e digitização de processos e atividades, provendo-os de agilidade e velocidade na apresentação de resultados. Esta nova visão das tecnologias disponíveis no mundo atual prevê a integração entre: a) sistemas com qualquer máquina/equipamento (“coisas”); b) sistemas com as pessoas e; c) sistemas com outros sistemas. É uma integração de processos, sistemas, dados e pessoas e, nesse modelo, as pessoas passam a ter mais poder de decisão sobre a utilização de determinados serviços. É quase que uma apropriação da atividade exercida por terceiros = Impressoras 3D, FabLabs, etc. Dentro dessa perspectiva, é possível que as pessoas possam “imprimir” os seus próprios medicamentos de forma customizada, ou ainda órgão humanos e próteses em impressoras 3D.

Que impactos a quarta revolução industrial causará na saúde da população?

São enormes os impactos. Por exemplo, um equipamento com sensores nanotecnológicos colocados em pontos específicos do corpo, sobre a pele, que analisa

o sangue e emite o resultado em questão de minutos, no próprio consultório médico, ou em qualquer outro lugar, em tempo real. Imagine a diferença de velocidade para o usuário obter os resultados! A inteligência artificial no “Watson da IBM”, irá provocar uma grande mudança na medicina, onde o paciente terá muito mais informações e responsabilidades sobre a sua própria saúde, acenando-se assim, o compromisso com o autocuidado. O uso na saúde é uma das milhares aplicações possíveis da IoT! Alguns sistemas complexos já estão operando como o “Robô Laura” e a própria telemedicina. Também produtos básicos já são conhecidos, como as pulseiras Fitbit, Microsoft Band, Nike FuelBand. No campo dos medicamentos, o uso da IoT e de tecnologias digitais, pode gerar a melhoria dos processos de rastreabilidade, diminuição do risco de medicamentos falsificados no mercado, maior controle sobre a origem dos medicamentos, melhoria do controle de qualidade, etc. Ainda podemos ter registros on line de medicamentos controlados, dispensação automatizada de medicamentos, como já vem ocorrendo na farmácia hospitalar. Penso, no entanto, que o mapeamento genético, promoverá o maior impacto na área farmacêutica, com a previsão de doenças que o indivíduo possa manifestar no futuro e também a customização da produção de medicamentos. A individualização do processo produtivo (possível nesse contexto tecnológico) será o grande desafio para a indústria farmacêutica e, ao meu ver, a farmácia magistral antecipou-se a essa tendência, pois tem na customização a sua essência. Esse segmento precisa ficar atento! No campo da gestão em saúde, empresas de tecnologia da informação, irão criar coisas que ainda não conseguimos imaginar, como por exemplo, no gerenciamento dos sistemas de saúde, onde as

mudanças certamente serão radicais e poderão reduzir custos.

E no setor farmacêutico, o que a quarta revolução industrial está trazendo de novo? Os serviços profissionais e os medicamentos estão sofrendo mudanças?

O impacto para o setor farmacêutico já está sendo muito grande. Tanto para o setor industrial, quanto para o setor de prestação de serviços. A 4ª Revolução Industrial irá elevar e customizar a cadeia produtiva farmacêutica permitindo o uso mais eficiente de recursos. Os processos estão se transformando de forma irreversível – e quem quiser ter sucesso nesse novo cenário terá de desenvolver novas habilidades. Já temos situações concretas que apontam o nascedouro de um novo período pautado pelas farmácias inteligentes, telefarmácia, entregas e orientações remotas e outras tantas mudanças que impactarão fortemente esse segmento. Podemos elencar alguns processos, operações e fluxos que confirmam a importância dessa nova onda no setor: maior velocidade na realização de tarefas; maior confiabilidade; maior agilidade na troca de informações; maior conhecimento do processo; maior capacidade de realização de tarefas; execução de tarefas complexas e demoradas; substituição de trabalhos manuais; maior segurança; aumento da produtividade; processos mais enxutos; substituição de processos custosos e demorados. Os avanços que poderão ser incrementados farão a indústria farmacêutica mudar de patamar de produtividade e de qualidade, adquirindo um nível tecnológico bastante expressivo, aumentando a segurança dos processos reduzindo tempo, aumentando a produtividade e customização na produção. Espera-se com isso que ocorra a redução dos preços dos medicamentos. Parado-

xalmente, uma tendência com o avanço das impressoras 3D, será a impressão de medicamentos específicos e ajustados para cada paciente, o que pode representar o fim dos estoques nas farmácias e a pergunta que nós farmacêuticos precisamos ficar atentos, será que as farmácias/drogarias, assim como as conhecemos ainda existirão?

A que o farmacêutico brasileiro deve ficar atento, para não entrar em descompasso com essa revolução?

Muito difícil responder. Mas arrisco a dizer que precisamos educar o farmacêutico com um olhar e um saber fazer para os desafios colocados por essa nova era global. Estou bastante convencido que a nossa educação ainda está muito orientada para o que foi proposto pela segunda revolução industrial. Clayton Christensen no seu livro “Blended, usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação”, firma que no início do Século XX ocorreu nos EUA, o modelo industrial de educação. Nesse modelo os estudantes foram colocados em séries, por idades equivalentes, promovendo o fim da heterogeneidade do ensino e que esse modelo foi proposto para atender às demandas da segunda revolução industrial, que precisava de experientismo e mão de obra para a produção em massa. Me parece que precisamos repensar esse modelo e aproximar o campo do saber tradicional do farmacêutico com outros campos de saberes, como por exemplo, gestão, criatividade, informática, humanidades, etc. Um desafio para se pensar!

Dr. PAULO BOFF, e onde fica o ser humano nisso tudo?

Quisera eu saber, meu caro amigo Aloísio...

CRF-BA PRODUZ MATERIAIS INFORMATIVOS RELEVANTES À CATEGORIA FARMACÊUTICA

CRF-BA comprometido em levar à categoria farmacêutica esclarecimentos e orientações pertinentes durante a pandemia

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, ao longo dos anos, vem produzindo conteúdo relevante para a categoria farmacêutica e para os demais profissionais da área de saúde. Nos últimos anos, principalmente, por meio do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM), sob responsabilidade da farmacêutica Dra. Maria Fernanda Barros, contribuí muito para a produção desse conteúdo, que está disponível na área reservada ao setor no site da instituição CRF-BA, <https://www.crf-ba.org.br/>.

A primeira nota técnica que destacamos é a de 10 de fevereiro de 2020, intitulada de “Informe sobre Novo Coronavírus e atuação do farmacêutico”, feita pelos setores CIM e Regulatórios. O documento resume tópicos importantes relacionados ao novo coronavírus para oferecer orientações tanto aos farmacêuticos quanto à comunidade sobre medidas para proteger a saúde e impedir a disseminação do vírus.

Ainda tratando-se deste tema, em 6 de março de 2020 foi feito o conteúdo “Infecção pelo Novo Coronavírus - COVID-19: Árvore de

decisões para aconselhamento por farmacêuticos comunitários”, pelo CIM, com o intuito de orientar profissionais que têm contato direto com a população sobre como agir de acordo com os sintomas de cada paciente, o que deve ser feito e para onde encaminhá-los.

No dia 19 de março de 2020, buscando esclarecer dúvidas dos profissionais, o CIM do CRF-BA, em parceria com os CIMs UFMG (CEMED), UFS-Lagarto, UFC, UNIVASF e UEPB, elaboraram uma Nota sobre o uso do ibuprofeno nas infecções por Covid-19. Alguns líderes mundiais sugeriram que pacientes com diabetes e problemas cardiovasculares, que apresentam maior risco de agravamento do quadro decorrente da infecção por Covid-19, poderiam ter essa elevação do risco atribuída ao tratamento com alguns anti-hipertensivos e com os anti-inflamatórios não esteróides ibuprofeno e cetoprofeno. O documento deixa claro que ainda não existem estudos clínicos conclusivos que comprovem essa associação.

Também em parceria com outros CIMs, em abril de 2020, foi disponibilizada para a categoria farmacêu-

tica uma Nota Técnica Informativa sobre a utilização do medicamento hidroxiquina ou cloroquina, esclarecendo que as evidências científicas disponíveis acerca da utilização desses medicamentos para combater a infecção são inconclusivas ou insuficientes para embasar esse uso clínico, sendo necessária a coleta adequada de mais dados.

Ainda destacamos como publicações relevantes a de maio de 2020, informando sobre a suplementação de vitamina D (colecalférol) como prevenção e tratamento da Covid-19, o alerta sobre o risco de neurotoxicidade causada pela Ivermectina no tratamento da Covid-19 e a nota técnica sobre o uso de hidroxiquina por via inalatória.

As informações verídicas, baseadas em documentos científicos, são importantes para o CRF-BA oferecer aos profissionais e a comunidade em geral em virtude das fake news difundidas na sociedade hoje em dia. Além das mencionadas, outras notas técnicas foram produzidas e veiculadas no site do Conselho, onde é possível pesquisar e encontrá-las facilmente.

FARMACÊUTICOS SÃO ESSENCIAIS PARA ATUAÇÃO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Esses profissionais possuem o conhecimento necessário relacionado aos insumos voltados para a saúde e profunda formação acadêmica, entre outros atributos

Podemos definir a vigilância sanitária como um conjunto de ações que buscam eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e intervir nos problemas decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, sendo responsabilidade do poder público colocá-las em prática. Afinal, essas ações estão associadas ao sentido de bem-estar da população.

Para cumprir essas funções, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foi criada, em 1999, por força da Medida Provisória 1.791, convertida na Lei 9.782, publicada em 26 de janeiro daquele mesmo ano. Pois se entendia que o Brasil tinha necessidade de instituir um órgão central dotado de uma superestrutura que pudesse coordenar todas as atividades do setor.

A lei que a criou a Anvisa deixa claro que a sua finalidade institucional é promover a proteção da saúde da população, por meio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços, inclusive dos ambientes, processos, insumos e tecnologias a

eles relacionados, exigindo uma complexa capacitação técnica de quem executa essas tarefas.

Tal necessidade faz do farmacêutico o profissional dotado da ideal capacitação, pois tem uma profunda formação acadêmica, vasto conhecimento científico e preparação técnica, além de amparo legal, que o tornam apto a proceder na verificação de riscos sanitários associados à fabricação, à manipulação, ao transporte, armazenamento e distribuição de produtos, como drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e outros para a saúde.

Segundo a Dra. Marly Gonçalves Albuquerque, farmacêutica bioquímica que atuou por 32 anos na Diretoria de Vigilância



Dra. Marly Albuquerque

Sanitária e Ambiental do Estado da Bahia (Divisa), na inspeção de produtos, a capacitação profissional para atuar na vigilância sanitária é construída no exercício atividade e adquirida na prática, trabalhando nas áreas técnicas de produtos e serviços de interesse da saúde e também na área de direito sanitário.

Atualmente, segundo a assessoria de comunicação da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), a Divisa conta com 10 farmacêuticos no seu quadro de servidores, atuando como coordenadores estaduais nas áreas de serviços de saúde e produtos, dando suporte aos 417 municípios do estado da Bahia.

Na opinião da Dra. Marly, esse quantitativo de profissionais está aquém do necessário para realização das atividades. **“Desta forma, está claro que o número de farmacêuticos é insuficiente para desenvolver as atividades de controle sanitário no estado da Bahia”**, afirma.

Para mudar esse cenário, a farmacêutica acredita que seria necessário criar a carreira de inspetor sanitário, cargo inexistente atualmente na Sesab. “Os profissionais

da área de Farmácia teriam a condição de atuar em dedicação exclusiva, com um salário condizente com a especificidade do órgão fiscalizador. Essa é uma luta deflagrada há anos pelos farmacêuticos que atuam com vínculo estadual, sem nenhuma ressonância junto aos gestores”, explica.

Além disso, a Dra. Marly afirma que existe a grande falta de reconhecimento do trabalho desses profissionais e descaso em relação à exposição aos riscos ocupacionais, pois o pagamento do adicional de insalubridade dos técnicos, oriundo de parecer do Ministério do Trabalho, foi suspenso pelo governo estadual, ocasionando perdas. “São inúmeros os obstáculos existentes para o farmacêutico nos quadros da vigilância sanitária estadual”.

Em relação à primeira afirmação sobre a necessidade de criação do cargo de “inspetor sanitário”, a assessoria de comunicação da Sesab informou que:

Os cargos públicos são o conjunto de atribuições, que expressam unidades de competências cometidas a um agente, criados por lei, com denominação própria e número certo. Considerando a atual inexistência de legislação específica para criação do cargo denominado “inspetor sanitário” e tendo em vista a imprescindibilidade de observância ao Princípio da Legalidade que rege a Administração Pública, não cabe a esta Secretaria da Saúde a criação por obrigação do cargo em questão.

Para além, no que se refere à suposta suspensão de pagamento do adicional de insalubridade aos servidores da Divisa, salientamos que na competência do ano de 2015 houve a suspensão momentânea do adicional de insalubridade aos servidores da saúde, em cumprimento à orientação expedida pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia-TCE, nos autos do Processo TCE/001687/2014, que identificou a existência de possíveis ir-

regularidades no pagamento do referido adicional. A Procuradoria Geral do Estado-PGE, no Processo nº.030080714223, determinou a revisão de todos os adicionais de insalubridade pagos aos servidores do Poder Executivo Estadual.

Após a referida suspensão os servidores deveriam formular novo pedido de percepção do adicional de insalubridade, cabendo à Junta Médica Oficial do Estado, com esteio no artigo 7º do Decreto nº 16.529/2016, emitir o laudo pericial de concessão da vantagem, atestando o exercício em condições insalubres e estabelecendo o percentual cabível.

Desta forma, a concessão e o pagamento de adicional de insalubridade estão ocorrendo de forma regular, desde que haja o devido requerimento por parte do servidor, bem como a análise e a concessão por laudo devidamente expedido pela Junta Médica Oficial do Estado, de forma que foge à competência da Sesab a deliberação sobre tal assunto”.

Já no âmbito municipal, a Vigilância Sanitária de Salvador (Visa) possui em seus registros, 63 farmácias magistrais, 1.099 drogarias e 316 laboratórios clínicos cadastrados.

Para a instituição cumprir suas atividades se faz necessário a presença de uma equipe multiprofissional onde, destaca-se o papel do Fiscal de Controle Sanitário (FCS) que atua nas inspeções de farmácias de manipulação, drogarias, laboratórios, etc. Atualmente, a Visa possui 23 farmacêuticos sendo 22 com a função FCS e um como Profissional de Atendimento Integrado (PAI).

Há 19 anos na Visa de Salvador, a Dra. Ione Carvalho Pimentel de Oliveira, é farmacêutica e atua como FCS. Segundo ela, com a abertura de novas unidades que oferecem serviços ligados a setores como farmácias comunitárias, laboratórios e farmácias de manipulação, vêm aumentando as atividades da Visa,

exigindo a ampliação de equipes de atuação.

“A necessidade de uma equipe multiprofissional para somar habilidades e conhecimentos, torna estratégico o papel do farmacêutico nesse contexto, em razão de sua formação acadêmica e capacitação adequada, pois esse profissional conhece os aspectos legais da função”.



Dra. Ione Pimentel

Porém, é necessário destacar os aspectos que estão atrelados a esta questão. “A realização de concurso público, por exemplo, está atrelada à dotação orçamentaria do município, que nos últimos anos tem sofrido perdas consideráveis devido à baixa arrecadação, se agravando com a pandemia do coronavírus”.

Atuar na Vigilância Sanitária pode ser uma oportunidade interessante e uma experiência enriquecedora a ser considerada pelo estudante de Farmácia que ainda está analisando qual área pretende seguir. Para esses acadêmicos, a Dra. Ione tem o seguinte conselho:

“Durante sua formação faça uma autoavaliação sobre qual caminho deseja traçar para sua vida profissional, qual área mais se identifica para se desenvolver colocando em prática seu aprendizado. Busque junto à academia uma discussão mais ampla sobre o papel relevante da Vigilância Sanitária na sociedade”.

XXIV ENCONTRO DE DELEGADOS HONORÁRIOS DO CRF-BA

Além de assistirem palestras com temas relevantes, os participantes puderam trocar experiências e debater temas voltados para o crescimento da categoria farmacêutica na Bahia



Fotos: Arlinda Santos

A Dra. Arabela Leal, diretora do Lacen, ministrou palestra sobre o "Diagnóstico laboratorial no enfrentamento à Covid-19"

Entre os dias 29 e 30 de outubro de 2021, aconteceu o XXIV Encontro de Delegados Honorários do Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CRF-BA), no Hotel Portobello, localizado no bairro de Ondina, na capital baiana.

Durante os dois dias do evento, cerca de 40 delegados honorários de todo o estado puderam assistir palestras, trocar experiências e debater temas de extrema relevância para o crescimento da categoria farmacêutica na Bahia.

Entre os palestrantes e os temas destacados no XXIV Encontro estiveram:

A diretora do Laboratório Central da Bahia (Lacen), Dra. Arabela Leal, que ministrou palestra sobre o "Diagnóstico laboratorial no enfrentamento à Covid-19";

A Dra. Auriene Souza, farmacêutica do Hospital Santa Helena, que falou sobre "Protocolos clínicos no enfrentamento à Covid-19";



Fotos: Arlinda Santos

Os "Protocolos clínicos no enfrentamento à Covid-19", foram abordados pelos Dra. Auriene Souza, farmacêutica do Hospital Santa Helena.



Cerca de 40 delegados honorários de todo o estado participaram do evento.



O Dr. Cláudio Paranhos falou para os participantes sobre o "Tratamento integrativo complementar para pacientes com sequelas pós-Covid-19".

O "Tratamento integrativo complementar para pacientes com sequelas pós-Covid-19", foi o tema da palestra do professor e farmacêutico, Dr. Cláudio Paranhos;

A Dra. Ana Paula Queiróz, integrante da comissão de ensino do CRF-RJ e o Dr. Lavoisier Diniz, falaram sobre "Legislação para implantação do consultório farmacêutico em estabelecimentos de saúde".

AS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E A NECESSIDADE DE NOVOS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS.

José Fernando Oliveira Costa

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Centro de Infusões e Medicamentos Especializados do Estado da Bahia - CIMEB, Av. Laurindo Régis, S/N - Engenho Velho de Brotas, Salvador - BA, 40240-550.josefernandocosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas tem grande impacto e afetam fortemente as regiões no planeta em que as condições de saúde são mais precárias e que também são caracterizadas por serem as mais pobres, presentes majoritariamente em países com menores valores de PIB. Estas, particularmente as tropicais e subtropicais, possuem ainda outras características, consequentemente, com índices de desenvolvimento humano bastante baixos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, que também caracteriza as doenças negligenciadas como doenças da pobreza, existem diferentes status e incidências para o que classifica como vinte moléstias tropicais. Dentre estas, as passíveis de erradicação (a primeira é a dracunculíase, caracterizada por úlceras produzidas por parasitas conhecidos como verme-da-guiné e a segunda é a boubá, infecção produzida pela bactéria *Treponema pallidum*

pertenuae, endêmica em pelo menos 15 países), as passíveis de interrupção da transmissão (hanseníase, produzida pelo bacilo *Mycobacterium leprae*; oncocercose, provocada pelo parasita *Onchocerca volvulus* e transmitida por uma mosca, é a segunda causa de cegueira infecciosa no mundo; tripanossomíase africana humana, causada por duas espécies de parasitas do gênero *Trypanosoma*, doença que compromete o sistema nervoso e pode ser letal), as passíveis de eliminação como problema de saúde pública (leishmanioses, doença de Chagas, filariose linfática, esquistossomose, raiva humana, tracoma e helmintíases) e por fim, as passíveis de controle (dengue, úlcera de Buruli, equinococose, trematodíases, micetoma e cromoblastomicose, sarna, teníase e cisticercose e envenenamentos por picada de cobras)[FAPESP, 2021b]. São alguns exemplos de doenças negligenciadas que ocorrem no Brasil, com grande incidência, a malária, leish-

manioses, a doença de Chagas, dengue, filarioses, micobacterioses (hanseníase e tuberculose), clamidioses e rickettsioses, febre amarela e outras arboviroses, raiva, hantavírus, hepatites virais, gastroenterites virais (rotavírus, norovírus, sapovírus e astrovírus humanos), paracoccidiodomicose e outras micoses profundas, e chikungunya(-SOUZA, 2010).

A despeito de todos os progressos alcançados, os números ainda são bastante elevados no mundo, e permanecem destacando para a atenção necessária. Assim, a OMS estima haver 1,74 bilhão de pessoas que sofrem com tais doenças, em regiões desfavorecidas, como as tropicais e subtropicais do planeta, incluindo as Américas. Para além dos potenciais incapacitantes dessas condições, estas doenças respondem por cerca de 500 mil mortes anuais, com o agravante de causar grande sofrimento e incapacidade permanente em homens, mulheres e crianças. Como perspectivas,

há em relatório da OMS, um roteiro estabelecido, com metas para o ano de 2030, que tem alinhamento com “Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)” da Organização das Nações Unidas. Estas metas preveem a erradicação de epidemias dessas moléstias no mundo, nos próximos 10 anos, sob a definição de poupar mais de 1 bilhão de pessoas que hoje necessitam de intervenções, por serem portadoras de doenças tropicais negligenciadas (FAPESP, 2021a, b).

No entanto, o tratamento das referidas doenças negligenciadas não se configura como de interesse lucrativo para as grandes indústrias farmacêuticas, já que essas doenças atingem predominante pessoas de países pobres. Assim, facilmente se percebe o porque dos investimentos insuficientes em prevenção, diagnóstico e tratamento (FAPESP, 2021b).

Dentre as doenças mais negligenciadas está a doença de Chagas, uma zoonose causada pelo hemoflagelado *Trypanosoma cruzi*. A maior parte dos casos de infecção dos seres humanos ocorre através do contato da pele ou mucosas com fezes ou urina de insetos hematófagos (triatomíneos) contaminados por *T. cruzi*. Este protozoário infecta quase 150 espécies de 24 famílias de mamíferos domésticos e selvagens, como também seres humanos. Estima-se que a doença de Chagas afete 6-7 milhões de pessoas

atualmente, em todo o mundo. Ainda, está presente em 21 países do continente americano. Anteriormente, de padrão restrito à região das Américas, teve mudança no padrão e hoje pode ser detectada desde os Estados Unidos e Canadá, até a Europa. Devido ao alto número de pessoas sem diagnóstico e tratamento, aliado ao fato de que em algumas áreas permanecem casos de transmissão ativa, estima-se haver cerca de 75 milhões de pessoas sob risco de contrair a doença. As condições precárias de habitação favorecem a disseminação da doença de Chagas, sobretudo em áreas rurais (Organização Mundial da Saúde, 2021a).

Atualmente, duas drogas existentes no mercado são utilizadas para tratamento específico, o benznidazol, um derivado do nitroimidazol (Rochagan®, Roche) e onifurtimox, um nitrofurano (Lampit® / Bayer 2502®, Bayer). Ambas são eficazes somente na forma aguda ou crônica recente da doença, e ainda podem induzir efeitos colaterais tóxicos ao paciente (URBINA et al., 2003; Organização Mundial de Saúde, 2021a). Assim, é de extrema relevância a busca de novas substâncias para o tratamento da doença de Chagas, que apresentem maior eficácia no tratamento de pacientes na fase crônica e menor toxicidade. Entre as estratégias utilizadas na busca de novas drogas eficazes contra o *T. cruzi*, está a triagem de moléculas que atuem em alvos importantes da biologia

do parasito. Dentre estes alvos moleculares utilizados estão as enzimas diidrofolato redutase (ZUCCOTTO, 2001), tripanotriazepina (CHAN et al., 2002) e cruzipaina (CAZZULO, 2002; 2001). Inibidores da biossíntese de esteróides (URBINA, 2002) e análogos mono e dissustituídos da poliamina (BACCHI & YARLETT, 2002), componentes biológicos essenciais à viabilidade e sobrevivência do protozoário, também são moléculas com potencial atividade anti-*T. cruzi*.

Outro grande problema de saúde pública são as leishmanioses, doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Há três principais formas de apresentação da doença, a leishmaniose cutânea, a leishmaniose visceral (também conhecida como calazar) e a leishmaniose mucocutânea. A leishmaniose cutânea é a forma mais comum da doença e a visceral é a mais grave. Já a forma mucocutânea é a mais incapacitante manifestação da doença. Dados da Organização Mundial de Saúde (2021) estimam que este conjunto de doenças coloque mais de 1 bilhão de pessoas em risco de infecção, por viverem em áreas endêmicas para a leishmaniose. São estimados 30 mil novos casos da manifestação cutânea da doença, anualmente (Organização Mundial de Saúde, 2021b).

O tratamento das leishmanioses tem sido feito com a utilização de metais pesados,

em particular os compostos antimoniais, como drogas de primeira escolha. Quando este tipo de terapia não é efetivo, outros medicamentos são usados, dentre estes a pentamidina e a anfotericina B lipossomais, medicamentos de administração injetável para os quais o paciente necessita de supervisão clínica ou hospitalização durante o tratamento devido à gravidade dos possíveis efeitos colaterais (CHAN-BACAB & PENA-RODRIGUEZ, 2001). A miltefosina é um medicamento oral utilizado no tratamento da leishmaniose e para o tratamento envolvendo as drogas disponíveis, há de se considerar variações na dependência não apenas da disponibilidade dessas, mas da apresentação da doença. Dessa forma, a busca de novas substâncias, efetivas e seguras, para o tratamento das leishmanioses torna-se também prioritária (Organização Mundial de Saúde, 2021b).

Uma das principais linhas de investigação de novos tratamentos para a leishmaniose é a de desenvolvimento de fármacos capazes de bloquear alvos do sistema biológico do parasita, vitais à sobrevivência do mesmo, como por exemplo, os mecanismos que levam à síntese de ATP, cujos níveis definem o estado energético da célula parasitária. A fosforilação oxidativa é um processo essencial para preencher um nível energético mínimo necessário à sobrevivência parasitária. Dessa forma, drogas que afetam a

produção mitocondrial de ATP, tais como as licochalconas e naftoquinonas, são boas candidatas a drogas leishmanicidas. Moléculas com este mecanismo de ação diminuem os níveis de ATP intracelulares do parasita, uma vez que a glicólise é um processo ineficaz para contrabalancear o decréscimo de ATP (LUQUE-ORTEGA et al., 2001).

Espécies vegetais podem servir como fonte de substâncias com atividade anti-protozoário. Da classe dos taninos, isolados de espécies vegetais, demonstrou-se algumas substâncias com atividade anti-Leishmania, com ação sobre formas amastigotas da espécie *L. donovani* (KIDERLEN et al., 2001). Extratos de vegetais ricos em substâncias polifenólicas inibiram o crescimento de formas amastigotas e promastigotas de parasitas da espécie *L. amazonensis* (MENDONÇA-FILHO et al., 2004). O óleo essencial da espécie *Croton cajucara*, rico em linalol, demonstrou-se ativo, inibindo o crescimento de formas promastigotas de *L. amazonensis* (DO SOCORRO et al., 2003). Extratos de espécies vegetais pertencentes à família Rutaceae apresentaram atividade contra formas tripomastigotas de *Trypanosoma cruzi* (MAFEZOLI et al., 2000). A chalepina, substância isolada da espécie vegetal *Pilocarpus picatus*, demonstrou atividade anti-*T. cruzi* (PAVAO et al., 2002). Dessa forma, diversas substâncias vêm sendo identifi-

cadas e suas atividades demonstradas contra os protozoários do gênero *Leishmania* e da espécie *Trypanosoma cruzi*, sem no entanto, haver novos medicamentos para o tratamento dessas condições.

A malária é uma doença que produz risco de morte, tem como agente etiológico parasitas transmitidos através da picada de insetos fêmeas do gênero *Anopheles*. É doença prevenível e curável. Sabe-se da existência de cinco espécies de parasitas que causam a forma humana da malária e duas dessas espécies – *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium vivax* – constituem-se como produtores das formas mais graves da doença. Em 2019, quase metade da população mundial esteve sob risco de infecção por malária. A maioria dos casos e mortes ocorreu na porção sub-Saariana da África. Deve-se destacar que a OMS no entanto, registrou números também importantes de casos e mortes pela doença no sudeste da Ásia, no mediterrâneo oriental, Pacífico ocidental e nas Américas. Estimou-se ter havido 229 milhões de casos de malária em 2019, com número de mortes estimado em 409 mil casos. Crianças até 5 anos são as mais vulneráveis para a doença e respondem por cerca de 2/3 de todas as mortes por malária, no mundo (Organização Mundial de Saúde, 2021c).

Apenas enquanto destaque e melhor caracterização do problema relacionado à descoberta

de novas moléculas direcionadas ao tratamento das chamadas doenças negligenciadas, no século XXI, nenhum medicamento inovador foi produzido para o tratamento das doenças tropicais negligenciadas. Relatório da OMS, de janeiro de 2021 e resultado do trabalho de especialistas, mostra alguns avanços no combate a essas doenças, quando considerado período anterior, 2012, ocasião em que na Inglaterra, representantes do setor público e privado estabeleceram estratégias para enfrentar as doenças negligenciadas. Desde então, estima-se que nesses nove anos, pelo menos 600 milhões de pessoas saíram da condição de suscetibilidade às referidas doenças e ainda, que 42 países conseguiram erradicar pelo menos uma dessas doenças (FAPESP, 2021b).

Esses feitos foram decorrentes de doações de pelo menos 11 empresas farmacêuticas, ao disponibilizarem ao menos 3 bilhões de comprimidos de medicamentos por ano, além da adoção de diferentes estratégias de prevenção e tratamento, nas áreas mais comprometidas. Para alguns exemplos, o controle não dependia necessariamente de condutas complexas. Como por exemplo, adracunculíase, ao provocar ferimentos nos pés e pernas. A condição chegou em 1986 a produzir 3,6 milhões de vítimas, no continente africano. Para surpresa e com o intuito de ilustrar soluções viáveis, possíveis e

nem sempre de elevado custo, no ano de 2019, apenas 54 casos da infecção foram registrados, a partir apenas da oferta de água potável, nas áreas endêmicas. Nem todas as situações são resolvidas com esse nível de facilidade mas este exemplo ilustra que a soma de ações e esforços coletivos podem resolver problemas até então sem solução.

No entanto, as soluções nem sempre dependem de estratégias como a descrita anteriormente. Para outros casos, como o da tripanossomíase africana, o relatório detalha a utilização de outra estratégia, com a utilização de novas terapias. A doença conhecida como doença do sono, teve redução de casos, sendo de 7 mil em 2012 para número menor que mil, em 2019. Esta ocorrência, enquanto consequência do desenvolvimento de um medicamento oral, o fexinidazol, através de consórcio coordenado pela “Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi)”, organização com sede em Genebra, na Suíça. Os cinco medicamentos que eram disponíveis até então tinham a necessidade de administração pela via injetável. O fexinidazol foi sintetizado nos anos 1970, mas só há uma década se descobriu seu potencial contra a enfermidade.

Neste mecanismo, uma conduta extremamente utilizada atualmente é a do reposicionamento de drogas, quando moléculas conhecidas são estudadas e

verifica-se seus potenciais novos usos. Esta estratégia pode trazer soluções para diversos problemas de saúde, incluindo aqueles que pertencem à categoria das doenças negligenciadas (FAPESP, 2021b).

Ainda e em complementação, a resolução do problema das chamadas doenças negligenciadas pode também ter solução diferente, diante da existência de capacidade técnica para resolver importantes problemas de saúde, muito bem ilustrado com o exemplo recente do desenvolvimento de vacinas para a prevenção da infecção e ou casos graves de COVID-19, em que para enfrentar a pandemia, governos, laboratórios e cientistas foram capazes de desenvolver, em menos de um ano, um portfólio de vacinas, com base em diferentes técnicas da imunologia, que desenvolvidas passaram a integrar pelo menos sete formulações de imunizantes. A prioridade notável da Covid-19 destoa daquela que é inerente ao grupo de doenças infecciosas e negligenciadas, que vitima importante parcela da humanidade, desde muito tempo, sem a devida atenção, sem pesquisa científica de grande impacto e sem políticas públicas capazes de articular esforços para resolvê-las, extinguindo-as ou até mesmo neutralizando-as (FAPESP, 2021b).

Para além de todas as dificuldades com investimentos destinados à busca de novos tratamentos para as doenças negligenciadas, deve-se consid-

erar a dependência dos sistemas públicos de saúde por parte da população vulnerável e portadora de uma das doenças em questão. Em países como o Brasil, essa condição assume especial importância. A maioria da população é usuária do Sistema Único de Saúde e há a precarização deste com baixos investimentos em atenção básica à saúde e também com o congelamento de gastos, o que certamente demandará mais ações de serviços de saúde da média e alta complexidade. Tudo isso vulnerabiliza ainda mais a população. A estruturação das equipes que atuam na atenção básica, a logística para ação e atendimento da população assistida, além da disponibilidade de insumos para a prestação adequada de serviços básicos em saúde, aliadas à falta de visão estratégica de gestores, quando permitem a precarização da atenção básica, são grandes responsáveis pela piora dos quadros de pacientes portadores das doenças, já consideradas negligenciadas (SALDIVA e VERAS, 2018; Conselho Nacional de Saúde, 2020).

É preciso vontade política, pautada em políticas de saúde, já existentes no caso do Brasil, aliadas a maiores investimentos da indústria farmacêutica e órgãos de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, para encontrar soluções para os problemas das doenças negligenciadas. Até a resolução destes problemas, continuaremos com tão importante número de pessoas vulneráveis adoecendo, perdendo seu potencial de trabalho e até mesmo suas vidas, para condições que teriam outros desfechos, se recebessem a atenção devida e necessária para a descoberta de tratamentos efetivos.

Diretoria empossa novas farmacêuticas fiscais do CRF-BA

No dia 20 de dezembro ocorreu a cerimônia de posse das novas farmacêuticas fiscais na sede do Conselho. As farmacêuticas Cristianne Oliveira Medina, Valésca Resende de Oliveira e Marcele Souza Magalhães atuarão nos municípios de Salvador, Itabuna, Paulo Afonso e outras regiões. Para a cerimônia de posse estava presente toda diretoria, o presidente do Conselho, Dr. Alan Brito; a vice-presidente, Dra. Ângela Pontes; o diretor e presidente eleito, Dr. Mário Martinielli; o diretor, Dr. Cleuber Fontes, além do assessor da diretoria, Dr. Arivaldo Santana. Também deram as boas-vindas as colaboradoras Maria de Fátima dos Santos, responsável pelo setor de Recursos Humanos, e a coordenadora do setor de Fiscalização, Dra. Lorena Almeida.



A diretoria do CRF-BA deu boas-vindas às novas farmacêuticas fiscais do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- URBINA, J.A.; PAYARES, G.; SANOJA, C.; MOLINA, J.; LIRA, R.; BRENER, Z.; ROMANHA, A.J. Parasitological cure of acute and chronic experimental Chagas disease using the long-acting experimental triazole TAK-187. Activity against drug-resistant T.cruzi strains. *Int. J. Antimicrob. Agents*, 21:39-48, 2003.
- 2- ZUCCOTTO, F. Novel inhibitors of T. cruzi dihydrofolate reductase. *Eur. J. Med. Chem.*, 36:395-405, 2001.
- 3- CAZZULO, J.J. The major cysteine proteinase of T. cruzi: a valid target for chemotherapy of Chagas disease. *Curr. Pharm. Des.*, 7:1143-1156, 2001.
- 4- CAZZULO, J.J. Proteinases of Trypanosoma cruzi: potential targets for the chemotherapy of Chagas disease. *Curr. Top. Med. Chem.*, 2:1261-1271, 2002.
- 5- BACCHI, C. J.; YARLETT, N. Polyamine metabolism as chemotherapeutic target in protozoan parasites. *Mini Rev. Med. Chem.*, 2:553-563, 2002.
- 6- CHAN, C.; YIN, H.; MCKIE, J.H.; FAIRLAMB, A.H.; DOUGLAS, K.T. Peptid inhibition of trypanothione reductase as a potential antitrypanosomal and Antileishmanial drug lead. *Amino Acids*, 22(4): 297-308, 2002.
- 7- URBINA, J.A.; CONCPION, J.L.; RANGEL, S.; VISBAL, G.; LIRA, R. Squalene synthase as a chemotherapeutic target in T. cruzi and L. mexicana. *Molecular & Biochemical Parasitology*, 125: 35-45, 2002.
- 8- Chan-Bacab, M.J.; PENA-RODRIGUEZ, L.M. Plant natural products with leishmanicidal activity. *Nat. Prod. Rep.* 18: 674-688, 2001.
- 9- LUQUE-ORTEGA, J.R.; RIVERO-LEZCANO, O.M.; CROFT, S.L.; RIVAS, L. In vivo Monitoring of Intracellular ATP Levels in Leishmania donovani Promastigotes as a Rapid Method To Screen Drugs Targeting Bioenergetic Metabolism. *Antimicrob. Agents and Chemotherapy*, 45 (4):1121-5, 2001.
- 10- KIDERLEN, A. F.; KAYSER, O.; FERREIRA, D.; KOLODZIEJ, H. Tannins and related compounds: killing of amastigotes of Leishmania donovani and release of nitric oxide and tumour necrosis factor alpha in macrophages in vitro. *Z Naturforsch* 56(5-6): 444-54, 2001.
- 11- MENDONÇA-FILHO, R. R.; RODRIGUES, I. A. Z.; ALVIANO, D. S.; SANTOS, A. L.; SOARES, R. M.; ALVIANO, C. S.; LOPES, A. H.; ROSA, MDO. S. Leishmanicidal activity of polyphenolic-rich extract from husk fiber of Cocos nucifera Linn. (Palmae). *Res Microbiol.* 155(3): 136-43, 2004.
- 12- DO SOCORRO, S.; ROSA, M. DO S.; MENDONÇA-FILHO, R. R.; BIZZO, H. R.; DE ALMEIDA, R. I.; SOARES, R. M.; SOUTO-PADRON, T.; ALVIANO, C. S.; LOPES, A. H. Antileishmanial activity of a linalool-rich essential oil from Croton cajucara. *Antimicrob Agents Chemother.* 47(6): 1895-901, 2003.
- 13- MAFEZOLI, J.; VIEIRA, P. C.; FERNANDES, J. B.; DA SILVA, M. F.; DE ALBUQUERQUE, S. In vitro activity of Rutaceae species against the trypomastigote form of Trypanosoma cruzi. *J. Ethnopharmacology*, 73 (1-2): 335-40, 2000.
- 14- PAVAO, F.; CASTILHO, M. S.; PUPO, M. T.; DIAS, R. L.; CORREA, A. G.; FERNANDES, J. B.; DA SILVA, M. F.; MAFEZOLI, J.; VIEIRA, P. C.; OLIVA, G. Structure of Trypanosoma cruzi glycosomal glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase complexed with chalepin, a natural product inhibitor, at 1.95 Å resolution. *FEBS Lett.* 520 (1-3): 13-7, 2002.
- 15- SALDIVA, Paulo Hilário Nascimento e Veras, Mariana. Gastos públicos com saúde: breve histórico, situação atual e perspectivas futuras. *Política e dinheiro. Estud. av.*, 32 (92), 2018.
- 16- SOUZA, W. Doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2010. 56 p.
- 17- Endereços eletrônicos:
- 18- (FAPESP, 2021a). <https://agencia.fapesp.br/doencas-negligenciadas-sao-tema-da-6-conferencia-fapesp-60-anos/37311/>
- 19- Acessado em 03/12/2021, 11:36 h.
- 20- (FAPESP, 2021b). <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-agenda-para-as-doencas-esquecidas/>
- 21- Acessado em 03/12/2021, 11:55 h.
- 22- (Conselho Nacional de Saúde, 2020). <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1044-saude-perdeu-r-20-bilhoes-em-2019-por-causa-da-ec-95-2016>
- 23- Acessado em 03/12/2021, 14:52 h.
- 24- (Organização Mundial de Saúde, 2021a). https://www.who.int/health-topics/chagas-disease#tab=tab_1
- 25- Acessado em 03/12/2021, 15:47 h.
- 26- (Organização Mundial de Saúde, 2021b). https://www.who.int/health-topics/leishmaniasis#tab=tab_2
- 27- Acessado em 03/12/2021, 16:15 h.
- 28- (Organização Mundial de Saúde, 2021c). https://www.who.int/health-topics/malaria#tab=tab_1
- 29- Acessado em 03/12/2021, 16:31 h.

Conselheiros federais são empossados em plenária do CFF

No dia 17 de dezembro, na sessão plenária do CFF, em Brasília, foram empossados os conselheiros federais Dr. Altamiro José dos Santos (efetivo) e o Dr. Edimar Caetité Júnior (suplente), para representar e defender os interesses da categoria farmacêutica baiana. Representando a diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia esteve presente a vice-presidente, Dra. Ângela Pontes.



A vice-presidente do CRF-BA, Dra. Ângela Pontes, com os conselheiros federais da Bahia



Dr. Altamiro José dos Santos e Dr. Edimar Caetité Júnior, foram empossados no dia 17 de dezembro, em Brasília



Na ocasião, Dra. Ângela Pontes parabenizou a reeleição do presidente do CFF, Dr. Walter da Silva Jorge João

Presidente eleito do CRF-BA concede entrevistas para veículos de comunicação

Após as Eleições para a Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA), que ocorreram nos dias 11 e 12 de novembro de 2021, os farmacêuticos baianos elegeram a chapa "Atitude, Unidade e Luta" para gerir o CRF no biênio 2022/2023. O Presidente eleito foi o Dr. Mário Martinelli Júnior, que concedeu várias entrevistas para veículos de comunicação em todo o estado, como para a Rádio Ilhéus FM, para a Rádio Difusora FM, em Itabuna e para a Rádio Andaiá FM, de Santo Antônio de Jesus.



Dr. Mário Martinelli na Rádio Ilhéus FM



Farmacêuticos da cidade de Remanso também participaram da reunião com o Dr. Mário Martinelli e Dr. Altamiro José em Casa Nova



Reunião com a categoria farmacêutica em Caculé

Encontros com a categoria farmacêutica

O presidente eleito do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, e o conselheiro federal, Dr. Altamiro José, estiveram em alguns municípios, no mês de dezembro, para se reunir com a categoria farmacêutica. Eles já visitaram as cidades de Caculé, Casa Nova e Santo Antônio de Jesus.

Entre os assuntos da pauta, foram discutidas sobre as ações para o início do ano com o objetivo de fortalecer ainda mais a categoria farmacêutica; o aumento da fiscalização em todas as áreas de atuação do profissional farmacêutico, e também sobre cursos de capacitação.

Comissão de Farmácia Hospitalar discute atuação do farmacêutico na pandemia de Covid-19

No dia 29 de outubro aconteceu o seminário e webinar "Farmacêutico Hospitalar e Covid-19: Desafios e Estratégias no Enfrentamento à Pandemia de Covid-19", realizado pelo CRF-BA e pela Comissão de Farmácia Hospitalar e Áreas Afins (Cofhaa), com o apoio das empresas Sterile Pack e Crístália.

O evento tinha como público-alvo farmacêuticos, proprietários de estabelecimentos do segmento e estudantes de Farmácia, e foi realizado no Novotel Salvador, além de ter sido transmitido ao vivo pelo Youtube e pela página do Facebook do Conselho. Caso você queira assistir, o vídeo completo da transmissão está disponível na página do Youtube do CRF-BA.



A abertura do evento contou com a presença do então presidente do CRF-BA, Dr. Alan Brito; a vice-presidente, Dra. Ângela Pontes; e do presidente da Comissão de Farmácia Hospitalar, Dr. Fábio Fernandes Silva

Conselho adquire veículo para aprimorar a fiscalização

Em novembro de 2021, buscando aprimorar as fiscalizações no município de Vitória da Conquista e região, o CRF-BA adquiriu mais um veículo, e segundo o então presidente, Dr. Alan Brito, ainda serão adquiridos mais veículos, e mais farmacêuticos fiscais serão convocados. Na entrega da chave do veículo, representando a diretoria estavam a vice-presidente, Dra. Ângela Pontes, e o diretor e presidente eleito, Dr. Mário Martinelli. Eles entregaram a chave ao farmacêutico fiscal, Dr. Rodrigo Bastos, que estava com a coordenadora da Fiscalização, Dra. Lorena Almeida.

Entrega de carteira profissional ocorre na sede e nas seccionais do Conselho

Em Salvador, na sede, localizada em Ondina, e nas seccionais espalhadas no interior do Estado, membros da diretoria ou seus representantes realizaram a cerimônia de entrega de carteira profissional e o juramento à profissão dos novos farmacêuticos. Nessas ocasiões, além de apresentar as atividades do Conselho, também é falado a respeito do trabalho da categoria farmacêutica, previsões para o futuro da profissão e os cuidados que devem ser tomados durante o ofício.



CRF-BA na busca de remuneração digna para a categoria farmacêutica

O CRF-BA, através do procurador, Dr. Helder Souza, realizou uma série de ações para garantir remuneração digna aos farmacêuticos no interior do Estado. Em Vitória da Conquista, junto com o delegado honorário, Dr. Matheus, foi feita a impugnação ao edital do concurso público para contratação de farmacêutico, pois o salário ofertado estava abaixo dos valores praticados para a categoria.

O Conselho também protocolou impugnação ao edital do concurso público para contratação de farmacêutico para atuar nas policlínicas da região de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas.

No município de Jacobina, Dr. Helder e Dr. Lucas Carneiro, delegado honorário desse município,

também protocolou a impugnação ao edital do concurso público. Em Porto Seguro, o procurador do CRF-BA, com o farmacêutico Dr. João Adolfo, se reuniram com a Secretária de Saúde do Município de Porto Seguro, Dra. Raissa Soares, a Procuradora da Pasta, Dra. Lucimar Miranda e a representante do RH, Dra. Thais Garrido, para discutir acerca do Decreto Municipal 12.449/21, que trata da contratação temporária de farmacêutico. O salário ofertado estava abaixo do piso salarial da categoria. Na reunião, o CRF-BA buscou a melhoria da remuneração dos profissionais e a implantação do plano de cargos e salários no município.

No município de Angical, Dr. Helder Souza e o delegado hono-

rário do CRF-BA no município de Barreiras, Dr. Paulo, protocolaram impugnação ao edital do concurso público para contratação de farmacêutico no município de Angical. Em Alagoinhas, junto com o delegado honorário, Dr. Rosalvo, protocolaram impugnação ao edital do concurso público para contratação de farmacêutico em virtude de ofertar vagas para Análises Clínicas exclusivamente para biomédicos, excluindo os farmacêuticos.

Por último, citamos a visita de Dr. Helder Souza e o delegado honorário, Dr. Fábio Mota, ao município de Laje para protocolar impugnação ao edital do concurso público para contratação de farmacêutico, também em virtude do salário ofertado.

CRF-BA entrega doações em toda Bahia

Graças aos cursos de capacitação promovidos pelo Conselho para a categoria farmacêutica, foi possível arrecadar vários suprimentos de necessidade básica, como leite em pó e absorvente, que foram doados a instituições espalhadas pelo interior do Estado. Entre os municípios contemplados estavam: Itamarajú, Teixeira de Freitas e Eunápolis.



Em Irecê, o CRF-BA doou os absorventes a instituição NEAM – Núcleo Especial de Atendimento à Mulher



O delegado honorário Dr. Paulemir Pontalião entregou as doações para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em Itamarajú

Campanha da Semana Mundial de Conscientização Antimicrobiana

Durante a semana de 18 a 24 de novembro, o CRF-BA participou da Semana Mundial de Conscientização Antimicrobiana, realizando uma série de posts nas redes sociais sobre o tema. O objetivo foi aumentar a conscientização sobre a resistência antimicrobiana global e encorajar as melhores práticas para evitar o surgimento e disseminação de infecções resistentes a medicamentos.



Campanha nas redes sociais teve o objetivo de aumentar a conscientização sobre o uso de antimicrobianos

CRF-BA se reúne com o Cremeb para discutir a respeito de receituários ilegíveis

Em outubro de 2021, o presidente do CRF-BA, Dr. Álan Brito, e o diretor, Dr. Cleuber Pontes, se reuniram com o presidente do Cremeb, Dr. Otávio Marambaia dos Santos. O objetivo do encontro foi colocar em pauta um problema muito comum para a categoria farmacêutica: os receituários de medicamentos ilegíveis.

O problema foi trazido pela conselheira do CRF-BA, Dra. Luciane Manganeli, que também estava presente na reunião, assim como o assessor da diretoria, Dr. Arivaldo Santana. Na reunião ficou definida a confecção de Nota Técnica e uma ação conjunta dos Conselhos para levar a conscientização para os profissionais.



A diretoria do CRF-BA se reuniu com o presidente do Cremeb, Dr. Otávio Marambaia dos Santos

Conselho realiza cursos para aprimoramento profissional

Desde que a pandemia perdeu força e os casos da doença diminuíram, o CRF-BA voltou a oferecer palestras e cursos de aperfeiçoamento para a categoria farmacêutica. Na capital e no interior do estado, foram oferecidos cursos de Aplicação de Injetáveis, Perfuração de Lóbulo Auricular, Implantação de consultório farmacêutico, Manejo Clínico de Feridas e Curativos Simples para Farmacêuticos e muitos outros. Vários farmacêuticos baianos conseguiram participar desses cursos e aproveitar o novo conhecimento. Também foi através da realização desses cursos que o CRF-BA arrecadou doações.



O curso de Aplicação de Injetáveis foi ministrado pelo prof. Dr. Vinícius Pimentel

Homenagens Póstumas



Dr. Ronaldo Mazzoni de Carvalho

No mês de dezembro de 2021, o CRF-BA lamentou e compartilhou seu pesar a respeito do falecimento do Dr. Ronaldo Mazzoni de Carvalho, de 60 anos, natural de Juiz de Fora – MG, que era proprietário do Laboratório Santa Amélia, no município de Teixeira de Freitas. Naquele momento de perda, o Conselho se solidarizou com amigos e familiares.

Dra. Renata Cardoso Pontes

Também no mês de dezembro, foi com muita tristeza que o CRF-BA informou o falecimento da farmacêutica Dra. Renata Cardoso Pontes, de 42 anos, vítima de câncer. Além de comerciante na Drogarias Santa Marta, era funcionária pública lotada na Secretaria Municipal de Saúde de Mucuri.



Dra. Tatiane Daltio

O CRF-BA informou com grande pesar, no mês de dezembro, o falecimento da farmacêutica, Dra. Tatiane Daltio, do SAE/CTA de Mucuri. Nesse momento de perda, o Conselho se solidarizou com amigos e familiares.



Dr. Pânfilo Moura Carneiro

Foi com muito pesar que o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia informou o falecimento do colega farmacêutico, Dr. Pânfilo Moura Carneiro, vítima de assalto. Naquele momento difícil, a Diretoria do CRF-BA se solidarizou com os seus familiares e amigos.



Dr. Bartolomeu de Oliveira Machado

O CRF-BA informou com grande pesar o falecimento do Dr. Bartolomeu de Oliveira Machado, de 59 anos, que servia às Forças Armadas do exército brasileiro. Naquele

momento de perda, o Conselho se solidarizou com amigos e familiares de Dr. Bartolomeu.



Dra. Gabriela Daiana Dias dos Santos

Foi com muito pesar que o CRF-BA comunicou o falecimento da farmacêutica Dra. Gabriela Daiana Dias dos Santos, de 33 anos, natural de Formosa do Rio Preto, vítima de câncer. O Conselho se solidarizou com familiares e amigos por essa perda tão precoce.



Dra. Tatiana Medeiros Freitas

Faleceu no dia 21 de setembro, a farmacêutica Dra. Tatiana Medeiros Freitas, 50 anos. Graduada em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1990, ela era sócia-proprietária da rede de farmácias de manipulação Farmô, que conta com unidades em Salvador, Região Metropolitana e interior da Bahia. A Dra. Tatiana também foi presidente da Anfarmag Regional Bahia/Sergipe. O CRF-BA lamenta a partida prematura de nossa colega de profissão.

VALORIZE O FARMACÊUTICO!

Ele participa de atividades importantes, como:

- ✓ Produção de medicamentos
- ✓ Produção de vacinas
- ✓ Tratamento hospitalar
- ✓ Decisões clínicas

FARMACÊUTICOS MERECEM:

Remuneração justa

Jornada e condições de trabalho compatíveis

Respeito à sua autoridade técnica

20 de janeiro

Dia Nacional do Farmacêutico

valorizeofarmacutico.cff.org.br

